

A BATALHA



Domingo, 15 de Novembro de 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VII - N.º 2135

Urge reduzir as taxas das comunicações postais e telegráficas

Referimo-nos ontem ao problema gravíssimo das taxas postais. Estamos habituados a pregar no deserto da indiferença dos meios políticos — porque a política, neste caso, está também instalada nos Correios e Telégrafos. Basta lá estar o sr. António Maria da Silva, homem que, coçando a pera, passa a vida a fingir que resolve graves problemas... Continuaremos a bradar porque sentimos que a administração geral dos Correios e Telégrafos não tem o direito de, com os seus erros, continuar a asfixiar-nos nas estreitas fronteiras de um país minúsculo como é o nosso.

Os serviços postais são em tóda a parte do mundo civilizado a base do desenvolvimento de todos os ramos de actividade humana. As artes, as letras, a indústria, a agricultura, tudo está na sua dependência. Um país que não tivesse serviços postais e telegráficos definhar-se-ia rapidamente e breve ficaria reduzido à miséria e à fome. As relações entre os povos intensificam-se, dia a dia, de uma maneira assombrosa. E cada vez maior a necessidade de todos os povos se conservarem em contacto uns com os outros e esse contacto será tanto mais duradouro e de consequências proveitosas, quanto mais perfeitos forem os serviços postais e telegráficos que os relacionam.

Hoje o homem em sua casa pode viajar por todo o mundo e relacionar-se ao mesmo tempo com criaturas que vivem nos pontos mais afastados do globo. Quanto maior for a intensidade de relações entre os povos mais intensa será a sua vida social e económica.

através desses serviços de utilidade pública, pelas vias postais e telegráficas canalizam-se riquezas materiais e espirituais de um valor incalculável. Por isso os países civilizados fazem todo o possível por melhorar constantemente os seus serviços postais e telegráficos. A Espanha, por exemplo, alcançou já uma facilidade de comunicações postais e telegráficas assombrosa. A sua telegrafia, principalmente, é modelar. Não há pequena povoação que não possua telegrafo de funcionamento rápido e barato.

Portugal, atraído em tudo, marcou nesse caso muito à rectuarda.

Notas & Comentários

Exclusão iníqua

Publicou ontem O Século uma extensa e muito menorizada notícia sobre um enfermeiro que, em Angola, foi convencido a roubar diamantes para fornecer a vários comerciantes da metrópole. O enfermeiro foi apenas um címplice de vários fíliados da União dos Interesses Criminosos, um dos quais o sugeriu, deslumbrado com a miragem de grandes riquezas.

O Século publicou o retrato do enfermeiro. Porque não concedeu igual honra aos seus correligionários comprometidos no roubo? Talvez por entender que só o enfermeiro é ladrão, visto não ser, como os outros, um honrado comerciante da nossa praça.

Grandezas

Segundo as últimas descobertas astronómicas existe uma estrela — a maior até hoje conhecida — que é cento e cinquenta vezes maior e pesa três mil vezes mais do que o sol que nos ilumina. Estas maravilhas da natureza errando pelo espaço infinito obrigar-nos a pensar na pequenitude dos domínios celestes que a religião católica nos impinge. Como tudo quanto nos rodeia é insignificante quando pensamos nestas grandezas! António Maria da Silva, é uma nuidade!...

I Congresso de Serviços de Saúde

Reuniu ontem a comissão executiva do I Congresso Nacional dos Serviços de Saúde, registando a adesão dos sindicatos do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses e sua delegação em Coimbra, dos Enfermeiros e Empregados de Farmácias, região do sul dos Enfermeiros do Norte, Pórtico, Secção dos enfermeiros da Marinha Mercante Portuguesa, e uma delegação do pessoal hospitalar de Évora e diversas adesões individuais. Além dos sindicatos dos serviços de saúde, também podem colaborar nos trabalhos deste Congresso individuais que exercem qualquer profissão nestes serviços.

Foram apreciadas e aprovadas as teses e comunicações que vão ser presentes à sua discussão e resolviu marcar definitivamente a data da sua reunião nos próximos dias 28, 29 e 30 do corrente mês.

Os bilhetes de admissão devem ser pedidos ao secretário geral, sr. Abel da Cruz, Trav. de S. Bernardino, 11, Lisboa.

Ler o Suplemento de A BATALHA

Dezoito fotografias ilustram o texto valendo a reprodução magnífica do retrato de Ibsen o custo da revista:

— JS50 —

A Casa de Saúde de Benfica é um estabelecimento modelar comparável ao melhor que no género existe no estrangeiro

A Casa de Saúde de Benfica é aquele estabelecimento que viveu sob os auspícios da Cruz Vermelha Portuguesa e que um regime deficitário fez derruir há cerca de dois anos. Procedente dum inteligente remodelação, que a dotou de todo o conforto moderno, a Casa de Saúde reabriu há dias sem que o facto ao imprensa tivesse feito a devida referência.

O dr. sr. Fausto Lopo de Carvalho, conhecedor do interesse que os problemas de saúde nos merecem, convidou-nos a uma visita aquele estabelecimento que realizámos gostosamente. A impressão geral da visita vai passar em sugestivas notas, que destaco da penosa impressão colhida nos hospitais.

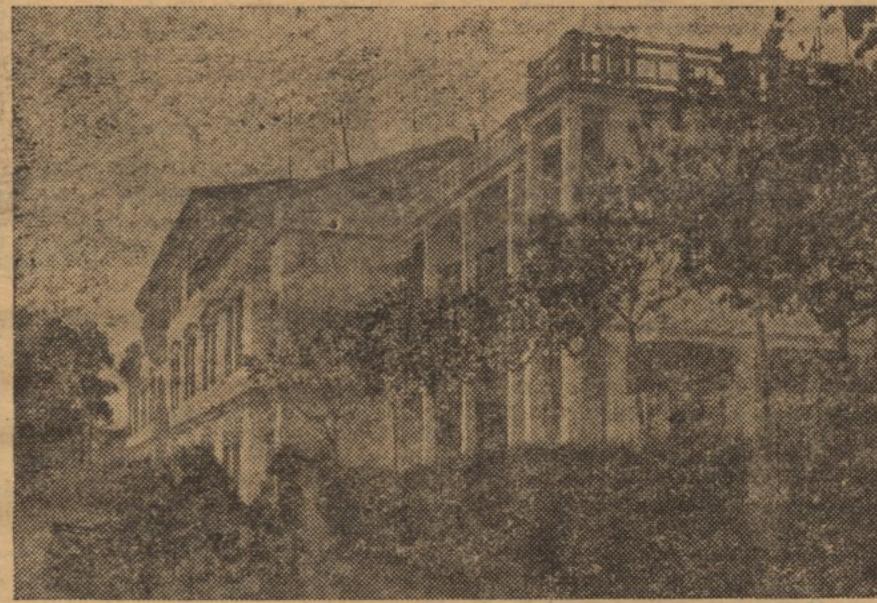
A Casa de Saúde de Benfica é uma encantadora villa que magestosamente se

que lhe dá uma nota viva, duma simplicidade que agrada.

Uma pequena demora na cozinha examinando o processo de desinfecção de talheres e louças que nos dizem ser o melhor. Passamos agora pelo primeiro andar, onde estão os quartos para doentes, em número de 26. Podem considerar-se bons, quer sob o ponto de vista higiénico, quer sob o ponto de vista de conforto.

As galerias de cura voltadas para sul são muito superiores às que existem nos Sanatórios nossos conhecidos. Aqui revela-se-nos um outro detalhe artístico.

Para que o mobiliário de madeira ou de ferro perdesse a fisionomia de peças de leitoria, em todos os lizos corre uma fachada verde, vermelho, preto, etc. Diz-nos o dr. Lopo de Carvalho que essa simples in-



Vista geral da Casa de Saúde

ergue no extremo da rua Duarte Galvão, apenas a vinte minutos de eléctrico do centro da cidade. A remodelação a que já fizemos referência deve-se ao ilustre médico que é o dr. Lopo de Carvalho, que na realização da sua obra pôs em exercício as suas notáveis faculdades científicas e um elevado sentimento artístico.

Todas as modificações introduzidas nesse estabelecimento são originais do dr. Lopo de Carvalho, descobrindo-nos sempre detalhes a facetas modernistas do autor e um pouco�o bom aprendido nas visitas realizadas à Suíça e à Dinamarca pelo ex-professor da Faculdade de Medicina de Coimbra.

A políromia do jardim que circunda a Casa de Saúde embevece o visitante. Alguns metros adiante a entrada principal que é fechada por portas envidraçadas. Já no interior um porto, expressão grave, mergulha-se no silêncio alegre daquela casa.

Depois o gabinete do médico permanente, modesto e harmonioso. Lá dentro os drs. sr. João Calixto e Carlos Santos, filho. O primeiro, o médico permanente, e o segundo médico para o tratamento de raios X e electroterapia. Cumprimento afectuoso, e o dr. Lopo de Carvalho, sempre solícito, vai mostrando outras dependências.

Agora é a visita à sala de cavaço. Mobiliário simples e confortável. As pinturas do papel que forra as paredes têm um tal sabor modernista que, felicitámos o nosso amigo guia pela escolha.

A sala de jantar tem a mesma fisionomia

destruição quebra-lhe a monotonia da mesma côr.

Trepamos ao segundo andar. A mesma alegria que dimana da exuberância dos seus cambiantes reunidos numa perfeita associação.

Falamos agora sobre enfermagem. Com entusiasmo o dr. Lopo de Carvalho exalta a escola suíça. Segundo a autorizada opinião d'este ilustre "médico", a enfermagem suíça é a melhor das enfermagens e por isso é a preferida na Casa de Saúde. O pessoal subalterno é português e pelo decorrer do tempo cursa a escola suíça.

Das outras dependências só temos a melhor das impressões, que justifica duma maneira eloquente que a Casa de Saúde se assemelha muito a um estabelecimento congenerístico.

A completar a obra grandiosa que se traça hoje nestas colunas, o doente internado na Casa de Saúde, que não pode ser contagioso nem alienado, só se utiliza do médico permanente se não preferir um médico estranho.

Recopilando: A Casa de Saúde é um importante melhoramento que se deve ao paternal carinho com que o dr. Lopo de Carvalho se ocupa dos problemas de saúde. Toda a magnificência que ostenta é traçada por seu punho, com a perícia dum mestre, com um desinteresse vulgar.

Por isso, embora a Casa de Saúde pouco possa aproveitar às classes operárias que não têm condições financeiras para ali serem admitidas, não deixamos de reconhecer que ela é um valor digno de ser estimado nas nossas colunas.

Portanto, a Casa de Saúde pouco

possa aproveitar às classes operárias que

não têm condições financeiras para ali serem admitidas, não deixamos de reconhecer que ela é um valor digno de ser estimado nas nossas colunas.

Para se ocupar do assunto, reuniu-se a

comissão em 8 de outubro, que resolveu

lançar um apelo à organização operária, em

geral, resolvendo ainda dirigir os Sindicatos rurais umas listas, a fim de serem

abertas queles, e também uns bilhetes da

réia dum relógio de prata, cujo produto reverterá a favor do pagamento do edifício,

sendo os bilhetes ao preço de 1\$00 cada.

Qualquer Sindicato que deseje adquirir deve dirigir-se à comissão pró-sedes dos rurais de Ervedal. A vida d'este Sindicato depende do auxílio que lhe dispensar a organização. Toda a correspondência ou documentos devem ser enviados a José Gomes Barandas Ervedal do Alentejo.

Quanto aos objectivos da insurreição as notícias divergem. Dizem umas que se trata de derrubar a monarquia, afirmam outras que eram as Juntas Militares que queriam pôr em prática as suas reclamações.

E cedo ainda para se conhecerem os verdadeiros intuições da revolução militar.

A Espanha exerce uma censura sufocante

sobre a imprensa e os serviços telegráficos

que deixam passar aquela que a vontade

omnipotente do jesuíta Torres, mentor de Afonso XIII, consentiu. Naquele país só

têm direito a manifestar-se os militares e os padres. E como estes últimos exercem

sobre os primeiros uma grande influência achamos pouco crível que a revolução obedeça a um plano político republicano.

Isto não quer dizer que não haja entre

o exército grandes descontentamentos, dada

a impopularidade de Primo de Rivera, e

que dessa vez se tenha desenhado uma tentativa de expulsar do trono Afonso XIII,

única maneira de destruir o predominio

que a Companhia de Jesus exerce em Espanha.

A revolta foi descoberta por uma denúncia — baixaria moral muito frequente num país educado pelos jesuítas.

O Egito e a sua arte

Como vivem e morrem os elefantes

Indústria siderúrgica

O 8.º aniversário da revolução russa

As últimas eleições em Lisboa

As audições poéticas de Berta Singerman

Dezoito fotografias ilustram o texto valendo a reprodução magnífica do retrato de Ibsen o custo da revista:

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Da morte que passa e da naturalidade como as vítimas a encaram

Esta manhã, sob um sol acariciador que era um grito triunfal à vida, com passadas monotonas, soturnas, passavam numa rua estreita, populosas, alguns soldados da guarda republicana conduzindo aos ombros a gélida sinistra das metralhadoras...

Com uma inocéncia de idiotas nos per-

íodos calmos, esse grupo de homens far-
dados, conduzia sob o dorso, os pesados tubos que vomitam balas, como se levava

sem ao ombro a enxada enobrecida pelo trabalho.

Aquela hora, iluminada pelo dourado

do sol, apoteótico, vivificante, aqueles soldados, assumiam o aspecto de uma ronda

trágica, como um grupo de forçados, trans-

portando os instrumentos necessários para

montar um patíbulo.

— Olhem aquelas espingardas...

E' uma velhota que fala, uma velhota que provavelmente perdeu um filho na guerra. — São mais grossas... Nunca vi espingardas assim...

E entra a chamar mais gente para observar a forma desusada aquelas espingardas.

Surge um homemzinho, daqueles de quem é costume dizer: — Você dava um bom artifício. Por sua vez a inteligência que animava aquele grande pedaço de carne co-

mento:

— Aquilo é que são espingardas...

E volta-se para um parceiro que assoma-

ra também à porta do lado:

— Olha, é uma espingarda daquelas. Eu faço

ideia... Cada bala deve ser maior que aquele pedregulho...

— Não senhor... — informa o outro.

Aquele canudo não deixa cá para fora uma baia por cada vez... Atira muitas... Atum-sessenta por minuto...

— Quantas? Quantas?

E a velhota, que sem pensar nos filhos

nos netos, na fome, no lar, no senhorio,

inquere curiosa:

— Quantas? Sessenta? Tem graça...

O homem que apareceu depois do homem,

gordo, acha:

— Olha, é uma bicha daquelas a

espirrar balas... E' matar neles que é uma

lindeza... Lá vêm mais!

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA

Editor: CARLOS MARIA COELHO

Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL

DO TRABALHO

Aderente à Associação Internacional

E impossível que tenham visto af meu filho. Nunca saia à noite e dormia ao pé da cama da sua mãe.

A-pesar-de esta afirmação, Neveu, criado do Gipsy's Bar, e Charles, encarregado do balé, ambos viram o jovem Daudet duas ou três vezes entre as onze horas da noite e a uma hora da manhã, acompanhado de vários amigos.

— Eu soube de quem se tratava, diz o sr. Neveu, quando ouvi um dos seus companheiros perguntar-lhe, no momento em que escolhiam o que haviam de beber: «O que é que tu tomas Daudet?». Este nome despertou-me a atenção. Além disso, algumas semanas mais tarde, reconhei no *Liberteria* o retrato do nosso fregues.

— É impossível, impossível! — protesta Daudet.

A respeito dos carregadores da pistola trava-se a seguir larga discussão, não se tendo chegado a qualquer conclusão.

SOBRE UM AVISO

A propósito duma local que, inadvertidamente, ontem publicámos, pede-nos o nosso camarada Alfredo Pinto a inserção da seguinte carta:

Camara redactor: Insere *A Batalha* de 14 do corrente, um «Aviso importante» dimanado dos dirigentes do Sindicato Ferroviário da C. P. Já o tinha lido nos jornais burgueses e, confesso, estranhei vê-lo no nosso jornal, tal o acinte que o referido aviso revela, e por partir dos dirigentes do Sindicato da C. P. que tanto se têm salientado num ataque desleal à Federação Ferroviária, contribuindo para a desorganização dumha classe que tão necessitada está de estreitar entre si laços de solidariedade.

Contra essa acção defectista se têm movimentado alguns elementos da C. P., restando para assentarem na defesa da organização, isto num direito legítimo e de livre autonomia que ninguém ousará negar-lhe.

E' do conhecimento de todos os ferroviários que já a própria C. G. T. procurou, junto dos dirigentes do Sindicato da C. P., demovê-los da sua atitude negativista, posto que continuam a cobrar aos sindicatos a cota federal, ficando com ela para o Sindicato. Por via desto acto arbitrário e violento, mantêm divorciados de todos os restantes trabalhadores os ferroviários dumas das mais importantes redes.

Em breve esta comédia será desfeita pela demonstração pública da Federação colocando a razão no seu lugar. (a) Alfredo Pinto.

N. R.—Só por inadvertência, como acima referimos, aceitámos para publicar o aviso que originou esta carta.

APOLO

Efectua-se esta noite a última récita do «Salimbo» em que Alves da Cunha tem um notável e artístico trabalho.

Uma reclamação justa

Publicámos há dias uma carta dos operários José da Silva e Hilário Gonçalves em que estes reclamavam para serem acarreados com António Ferreira, indivíduo que eles não conhecem, mas que fez contra elas várias acusações.

Não se trata, como supuzemos, do garotello António Ferreira que foi para África empregado pela polícia, mas sim dum indivíduo do mesmo nome que se encontra preso na esquadra do Beato.

Porque não faz o agente José Augusto a acareação que os dois operários injustamente presos na esquadra do Caminho Novo insistentemente reclamam?

Acontecimento editorial:

Almanaque de A BATALHA

para 1926

E' posto à venda entre os dias 10 e 20 do próximo mês de Dezembro o Almanaque de «A Batalha» para 1926. Forma um volume de 160 páginas e contém além de muitos retratos e fotogravuras de acontecimentos, a seguinte interessante matéria:

O almanaque do ano. Indicações úteis. Resumo diário dos factos notáveis da vida operária portuguesa. Os grandes acontecimentos mundiais. Militantes e propagandistas mortos. Organizações sindicalistas. Legislação operária. Endereços dos organismos operários nacionais. Amenidade científica, filosófica, artística e revolucionária.

Preço do Almanaque de «A Batalha» para 1926 — cinco escudos.

Gaminhão desarvorado

No Banco do Hospital de São José, foi operado pelos drs. Fernando Simões e Manuel Vasconcelos, dando em seguida entrada na enfermaria de São Francisco, Bento dos Santos, aquele chauffeur que, anteontem foi vítima de um desastre num caminhão na rua da Fé, sendo satisfatório o seu estado.

DENTES ARTIFICIAIS — a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

TEATRO NACIONAL — Telef. N. 3049
HOJE — Exito brilhantíssimo da magnífica peça de CARLOS SELVAGEM

MIRAGEM

O original português da mala difícil interpretação nos últimos tempos;

DESEMPENHO MAGISTRAL

dos societários Ester Leão, Palma Torres, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Luís Pinto, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira com Aurélia Ribeiro e José Balsamo

ENCENACAO EXTRAORDINÁRIA DO PROFESSOR

ANTÓNIO PINHEIRO

Luxuoso mobiliário, cedido gentilmente pela casa de Campos Henriques

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa R. Ramos, Limit.

HOJE — Domingo

O mais alegre, animado e concorrido dos espectáculos com

La Goya

nas suas inimitáveis canções

O espetáculo começa pela opereta
Canção do olvido

NOVOS TAXIS

A COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS comunica que põe hoje em circulação mais 19 carros-taxis, de tipo idêntico aos II que já possuía em serviço, secundando assim os desejos dos seus estimáveis clientes. Continuando, portanto, como desde o seu inicio, a tornar acessível a todas as bôsulas o transporte em automóvel, estando já habilitada a satisfazer todos os pedidos, espera que o público continue a dispensar a simpatia que até hoje tem dedicado aos seus taximetros.

Os pedidos devem ser feitos

PELO

TELEFONE NORTE 5528

SERVIÇO PERMANENTE DE DIA E NOITE

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)

Rua Almirante Barroso, 21-Lisboa

'A Batalha' na província e arredores

Coimbra

Uma nobre atitude dos bombeiros municipais

COIMBRA, 14.—Devido a um inquérito que está procedendo aos actos dum chefe dos Bombeiros Municipais desta cidade, foram os componentes dessa corporação intimados a irem depor no quartel da Guarda Republicana. Estes, porém, recusaram-se a tal, pois numa atitude muito nobre e altiva declararam que os assuntos respeitantes à corporação devem ser tratados na Inspeção de Incêndios, ou na Câmara Municipal. Para que o seu gesto não seja mal interpretado, fizemos publicar nos jornais a seguinte declaração:

«O corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra vem publicamente declarar que se recusa terminantemente a depor no inquérito que se está fazendo no quartel da guarda republicana sobre o incorrecto e irregular procedimento de um chefe da corporação. Declara ainda que a sua atitude não é de rebeldia contra o sr. inspector de incêndios, encarregado do inquérito, ao qual dispomos a maior consideração e respeito, mas porque entende que só na Câmara Municipal ou na Inspeção dos Incêndios, onde existem gabinetes apropriados, se podem tratar dos assuntos que dizem respeito à corporação. Na última sessão do município, fez a corporação dos bombeiros municipais entrega de uma representação sobre a atitude do chefe inquirido, estando agora confiada que a verdade e a justiça lá de esmagar a mentira e a infâmia propaladas contra a corporação, cuja disciplina não pode ser posta em dúvida.»

O funeral realiza-se hoje pelas 15 horas, saíndo da sua residência, rua da Glória (à Graca), 92, 1.º da Direcção do Grémio Excursionista Civil do Monte, convidando os seus associados a incorporarem-se no funeral da mãe do seu tesoureiro.

Sociedade e Concertos Sinfónicos de Lisboa

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Na enfermaria de São Francisco, do Hospital de São José, faleceu ontem de manhã Diogo Rodrigues de Almeida, de 40 anos, natural de Sintra, e residente no Pátio do Picadeiro, 6, aos Olivais, que, como noticiámos, caiu anteontem na carroça que guiava na rua da Cruz da Pedra.

— Na casa da sua residência, rua da São Vicente, 7, 3.º, faleceu ontem Maria das Dores Santos Cruz, esposa do nosso amigo Bernardo Francisco da Cruz. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 e meia horas, para o cemitério Oriental.

— Faleceu Teodora Maria de Azevedo, mãe de José de Azevedo, conhecido colador de papel, e de Beatriz de Azevedo empregada na Câmara Municipal.

O funeral realiza-se hoje pelas 15 horas, saíndo da sua residência, rua da Glória (à Graca), 92, 1.º da Direcção do Grémio Excursionista Civil do Monte, convidando os seus associados a incorporarem-se no funeral da mãe do seu tesoureiro.

Sociedade e Concertos Sinfónicos de Lisboa

Futebol

Campeonato de Lisboa

Tendo o maestro russo Emilio Cooper partido para Londres a cumprir um contrato, o que o impediu dedirigir o concerto da Sociedade de Concertos Sinfónicos, de domingo, os artistas que compõem a orquestra convidaram o maestro Fernandes Fão a dirigir o 1.º Concerto em S. Carlos, que é bastante interessante figurando nela número de Tchaikovsky, Moussorsky, Paisiello, Saint-Saëns e Respighi etc.

A sair por estes dias a 8.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PÓVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

NACIONAL

Hoje, último domingo em que sobe à cena a «Miragem», representada neste teatro com perfeição por todos os intérpretes.

O fim dos Armazens Reguladores

Por deliberação do Conselho de Administração da Boîte Agricola fôrâm encerrados os Armazens de Cascais, Oeiras, Pago de Arcos, Pedrouços, Amadora, Sacavém e Charneca, que pelo seu pouco movimento estavam acarretando prejuízos para o Estado.

Devem brevemente ser encerrados outros armazens cuja existência não tem razão de ser devido à pouca concorrência do público.

Sociedades de recreio

CAVALGADA DO SONHO

E

TERRAS DE FCGO

— DE —

Julão Quintinha

2.ª Edição — Escudos \$300

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

Novidades literárias

CRÍSE DE TRABALHO

E BAIXA DE SALÁRIOS

Manufactores de Calçado de Lisboa

Reuniu ontem a Comissão do movimento, conjuntamente com os operários do obrero «Tobias», deliberando sobre a ação desenvolver, e resolvendo levar um parecer à próxima assembleia geral, que se efectua na segunda feira, sobre a orientação que deve ser dada ao movimento, visto que abusando da miséria que alguns camaradas atravessam alguns obreiros os forçam a receber inferior salário.

Quando conseguirá esse bom povo libertar-se da superstição religiosa expulsa um padre explorador e ladrão?

Auxílio

Concentração Musical 24 de Agosto.

— Hoje, às 21 horas, continuação das festas do 4.º aniversário, havendo récita e baile.

Academia Recreativa Nacional.

— Hoje, pelas 15 horas, surpreendente matinée.

TIVOLI

TEL. N. 5711

ÁS 3 h. e 8 3/4

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

DE

Nanuk, o Esquimó

E —

Os herdeiros do tio Jaime

Na — matinée: 10m entrada gratuita às crianças acompanhadas

ÁMÂNH — Espetáculo sensacional

ESTREIA

O rapto de Helena

1.ª jornada do superfilme

A ILIADA

De Homero

EDEN TEATRO

Direcção artística de HENRIQUE SANTANA

TELEF. N. 3800

HOJE — às 21,15 (9 1/4 da noite)

Graça esfusante — Lindíssima música

NO PAIZ DO TIRISMO

GALANTE E ESPIRITUOSÍSSIMA REVISTA

CREMILDA DE OLIVEIRA em três papéis de destaque

Os «comperes» por HENRIQUE ALVES e GUILHERME CAUPERS

Grande aparato — Notável conjunto

MARCO POSTAL

Pôrto—U. S. O.—Aguardamos com urgência a lista dos sindicatos da.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 7,19
S.	13	20	27	Desaparece às 17,24
S.	14	21	28	FASES DA LUA
D.	15	22	29	L. C. dia 30 às 8,11
S.	16	23	30	Q.M. 8 13,13
T.	17	24	—	Q.C. 10 6,58
	18	25	—	Q.C. 11 2,06

MARES DE HOJE

Prafamar às 1,26 e às 1,44

Faixamar às 6,56 e às 7,14

CAMBIOS

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Carlos—As 21,30—O Príncipe João.

Nacional—As 21—Miragem.

PoliTeatro—As 21,30—Raparigas de hoje.

Espolo—As 21,15—O Salimbano

Cinéma—Não há espetáculo.

Trindade—As 21,20—Madame Pompadour.

Sto Luis—As 21—A Montaria e La Goya.

Almeida—As 21,15—O Nô de Lô.

Coliseu—As 21,15—O País de Trismos.

Teatro Vítor—As 20,30 e 21,30—Ratapan.

Coliseu—As 21—Companhia de circo.

As 14,30—Matinée.

Sólo São—Animatógrafo e Variedades.

Oll Vicente (la Graca)—As 20—Animatógrafo.

Teatro Ligeiro—Todas as noites. Concertos e di-

versões.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter-

rass—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança

Tortoise—Cin. Paris.

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

UNIÃO

A BATALHA

A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

Enquanto o custo da vida vai subindo, os corticeiros e outras classes lutam contra a redução dos salários

No Póço do Bispo

Mantém-se inalterável a greve, não se notando qualquer defecção e encontrando-se os grevistas na disposição de só retomarem o trabalho quando lhe seja satisfeita a sua reclamação.

Hoje reúne a classe com a presença de um delegado da Federação Corticeira, pelas 12 horas, devendo não faltar nenhum grevista.

Em Vendas Novas

Continua sem desfalecimento a greve geral nesta localidade, sendo a moral dos grevistas digna de registo.

Em Silves

A greve geral nesta localidade continua sem desfalecimento; encontrando-se a classe disposta a fazer os industriais arripiar caminho e pôr de parte as suas pretensões de baixa nos salários. Só se retomará o trabalho quando a Federação o determine.

Em Belém

Segue como no primeiro dia o movimento grevístico sendo a moral dos camaradas em greve extremamente notável. A sua intenção é lutar até à vitória final.

Hoje, a classe pelas 12 horas, sendo indispensável a compariência de todos os grevistas.

Em Alhos Vedros

Os grevistas desta localidade mantêm-se firmes na luta, dispostos a só retomarem o trabalho quando o comité anuncie a vitória. Todos os grevistas devem comparecer à grande reunião que hoje se realiza na sede, às 12 horas, com a presença dum delegado da Federação.

Em Almada

Reúniram em grande número, para apreciar a marcha da greve, os operários corticeiros desta localidade.

No decurso da reunião, foi ventilada a questão de se reclamar dos industriais os 10%, primeiramente reduzidos nas férias, visto que, ao mesmo tempo que se procura reduzir os salários em 10%, os gêneros estão subindo assustadoramente.

Foi também ventilada a ideia de se exigir dos industriais o pagamento dos dias em greve.

Por último, a assembleia respondeu recificando todo o seu apoio à Federação para levar de vencida a pretensão do industrialismo corticeiro.

A classe resolveu assistir, na sua máxima força, à reunião que hoje se realiza, às 12 horas, com a compariência de delegados da Federação.

Em Castelo Branco

Aqui, a greve dos corticeiros prossegue sem desfalecimento. Todos os grevistas afirmam o seu desejo de vencer. A baixa de salários, quando aqui também se faz sentir a alta do custo de vida, seria a consumação duma infâmia.

No Seixal

Os corticeiros desta localidade estão animados e dispostos a só retomarem o trabalho quando lhes respeitem os salários que auferiam antes da greve.

Em Sines

Os grevistas corticeiros estão animados pelo melhor espírito de resistência e de sacrifício. A luta prosseguirá até à vitória.

Em São Tiago do Cacém

Continua indefectível a greve dos corticeiros, pronunciando-se todos dispostos a só retomarem o trabalho com os salários intactos.

Em Setúbal

São animadores os sintomas da luta corticeira nesta localidade. Todos os grevistas estão dispostos a vencer a sua justa causa.

Em Messines

Reúniram os operários corticeiros para apreciar um ofício da Federação sobre a greve. A classe mostra-se disposta a lutar até à vitória. Existem aqui três amarelos que se dizem empregados da fábrica. Empregado de si próprios, eles deveriam estar ao lado dos seus camaradas. São eles: Alexandre da Soledade, quadrador; José Estrela, escolhedor; Manuel António, reator. Isto, para que todos os conheçam.

Em Aldeagalega

Os corticeiros desta localidade, sem defecções, estão possuídos do espírito de luta e dispostos a ir aos maiores sacrifícios para triunfar.

No Barreiro

Mantém-se inalterável o movimento grevístico dos corticeiros desta localidade, sem defecções. Há grande interesse pela reunião que hoje se efectua, pelas 12 horas, com a presença dum delegado da Federação. Espera-se que não falte ninguém.

Mobiliários da casa Batalha

Em virtude das resoluções das assembleias magnas esta comissão entrevistou ontem os industriais desta casa, sendo recebida delucidamente. Após várias impressões ficou assente que o pessoal desta casa, que auferiu 20\$00, ficará a auferir 22\$00 a partir de amanhã. — A comissão de "demarches".

Mobiliários da casa Diamantino & Branco

Entrevistamos novamente estes industriais. Embora fôssemos bem recebidos, ficámos mal impressionados. O sr. Branco deu-nos a impressão de que não tem vontade própria e o sr. Diamantino a impressão dum jongoir de palavras.

Após longa discussão acabou este senhor por afirmar que em face do que o Sindicato tem afirmado, não tinha tanta a tratar com ele, passando a tratar directamente com os grevistas. Fez-lhe sentir a comissão a vantagem para ele, de opor um desmentido às afirmações aqui produzidas; porém aquele senhor parece considerar deprimente tra-

Exploração ignobil

O industrial Pinto de Azevedo pretende reduzir os salários nas suas fábricas de Benfica e Alhandra.

Na cerca de dois anos constituiu-se uma sociedade para explorar as antigas fábricas da firma Grandella & C. Lda, em Benfica e Alhandra. A baixa cambial não tem permitido à nova empresa realizar os estupendos lucros que ela ambiciona—200 a 250 por cento—e daí o seu despeito.

O maior capitalista da nova empresa é o sobro português Manuel Pinto de Azevedo, que nomeou seu delegado um indivíduo de nome Manuel Caetano de Oliveira, de alcunha o Rato Branco. Este famulo fez afilar, na quarta-feira última, um aviso comunicando o encerramento das fábricas para o fim do ano.

A pesar do aviso, foram já despedidos muitos serraleiros, carpinteiros, pedreiros e serventes, havendo a intenção de despedir o restante pessoal à medida que terminarem os trabalhos. Assim, o magnate explorador do Pórtico vai agravando as privações dos operários destas fábricas, os quais mal ganham para se vestirem e comearem. Contudo, o argumento do serventuário de Pinto de Azevedo afirma que os operários vestem com luxo, pensando este selvagamente que eles haviam de vestir de tanga...

O objectivo, porém, é outro. Fechando as fábricas, torná-lasão a abrir, readmitindo o pessoal com salários reduzidos. De esperar é que este pessoal saia inutilizar os gananciosos manejos, exigindo o que lhe é devido por direito próprio. E se este pessoal, enfim, souber que grande força desloca um sindicato, terá encontrado o recurso mais eficaz para opor uma inquietante resistência às extorsões do Manuel Pinto de Azevedo e outros desumanos exploradores.

Por ventura julgarão que os tanoeiros já esqueceram da luta que tiveram que travar longos anos contra os cascos de "torna viagem", para as colônias, luta essa que em Lisboa arrastou para a miséria centenas de tanoeiros e que só conseguiram o seu objetivo pela grande energia com que se houveram?

Os tanoeiros do norte não devem contar com a proteção dos governantes para a solução do assunto. Os governantes apenas lhes sabem responder com evasivas e com promessas de que vão estudar o assunto.

Devem poia criar uma forte barreira contra exportadores e industriais abolindo por completo o trabalho em tal (vasilhame, embora isso lhes acarrete transitorios, sacrificios, quer ele seja feito por dia ou por conta, quer em casas exportadoras, quer ainda em casas industriais, pois que só com a sua força poderão impor aos seus verdadeiros a quem que lhes assiste.

Foi assim que os operários tanoeiros em Lisboa conseguiram triunfar da luta contra os cascos de "torna viagem".

Avante poia! Energia e solidariedade deve ser o lema dos tanoeiros até que a sua vitória seja um facto.

A todos tanoeiros do norte do país recomendamos energia contra o regime da fome que os exportadores lhe querem impor.

Devido à intransigência dos industriais que se têm servido dos aprendizes para enganar o público, sem a mínima consideração pelos mesmos, os operários manufaturadores de calçado encontram-se na disposição de não voltar às lojas em quanto os industriais não se convencerem de que sem os seus operários nada valem.

Pois, se ainda vão governando a sua vida é porque intrujam a freguesia, como é seu hábito.

Os operários manufaturadores de calçado Faro apelam para todos os sapateiros do país para que não venham para ali trabalhar, a fim de não prejudicar o seu movimento.

Devido à ordem da noite, a ferrolha fata

de trabalho e a premeditada baixa de salários, fala em primeiro lugar o secretário geral, pondo em relevo a trágica situação de miséria e desemprego que o industrialismo tenciona, prodigalizando, duma forma acentuadamente agravada, ao operário—a partir talvez do próximo ano. Se, de princípio, não fôrem debelados estes males, a massa trabalhadora terá que arrostrar com penosas dificuldades financeiras, profissionais e sociais. O Conselho Federal tem de reconhecer a suprema necessidade de encarar estes assuntos com a devida ponderação.

Sobre a ordem da noite, a ferrolha fata

de trabalho e a premeditada baixa de salários, fala em primeiro lugar o secretário geral, pondo em relevo a trágica situação de miséria e desemprego que o industrialismo tenciona, prodigalizando, duma forma acentuadamente agravada, ao operário—a partir talvez do próximo ano. Se, de princípio, não fôrem debelados estes males, a massa trabalhadora terá que arrostrar com penosas dificuldades financeiras, profissionais e sociais. O Conselho Federal tem de reconhecer a suprema necessidade de encarar estes assuntos com a devida ponderação.

Em virtude dos trabalhos que se têm andado a proceder no poço da nascente de

esta água previne-se o público que a não deve utilizar hoje e os dois dias seguintes.

A comissão, no próximo dia 19 procederá à abertura das propostas dos concorrentes para a fornecimento de cerca de trescentos metros de tubo de ferro galvanizado para condução da água, da nascente ao chafariz.

Animadas com a impunidade, as duas acuadas continuam com as suas proezas, e não contentes com isso, insultam-me quando mando pela minha correspondência—atirando-a ao chão à medida que a retiram da malha! Ainda hoje, uma minha empregada se retirou de lá irritadíssima, por ter de levantar o correio do meio de uma montureira, para onde lho atirou a tal megera Ana de Barros!

António da Sé fez um rigoroso ataque aos reacionários, defendendo a ação directa como um único meio de procurar a emancipação dos operários e acentuando que a força dos trabalhadores associados poderá facilmente derruir o jugo capitalista.

Usou da palavra o rural Francisco António Madeira que enalteceu as vantagens do sindicato operário na luta contra o sistema capitalista e burguês, tendo palavras de condenação para com aqueles que exploraram a classe operária.

Catarina da Conceição Venâncio também expôs as suas ideias, exaltando a utilidade do trabalhador e condenando a vida parasitária dos que detêm a propriedade da terra.

Por fim, falou Manuel Angelo que aconselhou todos os trabalhadores rurais a ingressar no sindicato.

Entre vivas à C. G. T., Batalha e trabalhadores, foi encerrada esta bela sessão de propaganda.

Um abuso condenável

Pedimos-nos a publicação da seguinte carta para a qual chamamos a atenção da Administração Geral dos Correios e Telégrafos:

CABEÇO DE VIDE, 12.—Para comemorar o quinto aniversário do sindicato dos rurais, efectuou-se uma sessão de propaganda que decorreu com interesse, havendo muito elemento feminino entre a assistência.

Usou da palavra o rural Francisco António Madeira que enalteceu as vantagens do sindicato operário na luta contra o sistema capitalista e burguês, tendo palavras de condenação para com aqueles que exploraram a classe operária.

António da Sé fez um rigoroso ataque aos reacionários, defendendo a ação directa como um único meio de procurar a emancipação dos operários e acentuando que a força dos trabalhadores associados poderá facilmente derruir o jugo capitalista.

Catarina da Conceição Venâncio também expôs as suas ideias, exaltando a utilidade do trabalhador e condenando a vida parasitária dos que detêm a propriedade da terra.

Por fim, falou Manuel Angelo que aconselhou todos os trabalhadores rurais a ingressar no sindicato.

Entre vivas à C. G. T., Batalha e trabalhadores, foi encerrada esta bela sessão de propaganda.

Um abuso condenável

Pedimos-nos a publicação da seguinte carta para a qual chamamos a atenção da Administração Geral dos Correios e Telégrafos:

CABEÇO DE VIDE, 12.—Para comemorar o quinto aniversário do sindicato dos rurais, efectuou-se uma sessão de propaganda que decorreu com interesse, havendo muito elemento feminino entre a assistência.

Usou da palavra o rural Francisco António Madeira que enalteceu as vantagens do sindicato operário na luta contra o sistema capitalista e burguês, tendo palavras de condenação para com aqueles que exploraram a classe operária.

António da Sé fez um rigoroso ataque aos reacionários, defendendo a ação directa como um único meio de procurar a emancipação dos operários e acentuando que a força dos trabalhadores associados poderá facilmente derruir o jugo capitalista.

Catarina da Conceição Venâncio também expôs as suas ideias, exaltando a utilidade do trabalhador e condenando a vida parasitária dos que detêm a propriedade da terra.

Por fim, falou Manuel Angelo que aconselhou todos os trabalhadores rurais a ingressar no sindicato.

Entre vivas à C. G. T., Batalha e trabalhadores, foi encerrada esta bela sessão de propaganda.

Um abuso condenável

Pedimos-nos a publicação da seguinte carta para a qual chamamos a atenção da Administração Geral dos Correios e Telégrafos:

CABEÇO DE VIDE, 12.—Para comemorar o quinto aniversário do sindicato dos rurais, efectuou-se uma sessão de propaganda que decorreu com interesse, havendo muito elemento feminino entre a assistência.

Usou da palavra o rural Francisco António Madeira que enalteceu as vantagens do sindicato operário na luta contra o sistema capitalista e burguês, tendo palavras de condenação para com aqueles que exploraram a classe operária.

António da Sé fez um rigoroso ataque aos reacionários, defendendo a ação directa como um único meio de procurar a emancipação dos operários e acentuando que a força dos trabalhadores associados poderá facilmente derruir o jugo capitalista.

Catarina da Conceição Venâncio também expôs as suas ideias, exaltando a utilidade do trabalhador e condenando a vida parasitária dos que detêm a propriedade da terra.

Por fim, falou Manuel Angelo que aconselhou todos os trabalhadores rurais a ingressar no sindicato.

Entre vivas à C. G. T., Batalha e trabalhadores, foi encerrada esta bela sessão de propaganda.

Um abuso condenável

Pedimos-nos a publicação da seguinte carta para a qual chamamos a atenção da Administração Geral dos Correios e Telégrafos:

CABEÇO DE VIDE, 12.—Para comemorar o quinto aniversário do sindicato dos rurais, efectuou-se uma sessão de propaganda que decorreu com interesse, havendo muito elemento feminino entre a assistência.

Usou da palavra o rural Francisco António Madeira que enalteceu as vantagens do sindicato operário na luta contra o sistema capitalista e burguês, tendo palavras de condenação para com aqueles que exploraram a classe operária.

António da Sé fez um rigoroso ataque aos reacionários, defendendo a ação directa como um único meio de procurar a emancipação dos operários e acentuando que a força dos trabalhadores associados poderá facilmente derruir o jugo capitalista.

Catarina da Conceição Venâncio também expôs as suas ideias, exaltando a utilidade do trabalhador e condenando a vida parasitária dos que detêm a propriedade da terra.

Por fim, falou Manuel Angelo que aconselhou todos os trabalhadores rurais a ingressar no sindicato.

Entre vivas à C. G. T., Batalha e trabalhadores, foi encerrada esta bela sessão de propaganda.

Um abuso condenável

Pedimos-nos a publicação da seguinte carta para a qual chamamos a atenção da Administração Geral dos Correios e Telégrafos: